

O PROCESSO DE AFIRMAÇÃO INDÍGENA EM MILAGRES-CEARÁ

FURTADO, Deyza

Universidade Regional do Cariri-Urca

deyza.furtado@urca.br

FLORENCIO, Thiago.

Universidade Regional do Cariri

Thiago.florencio@urca.br

Resumo:

Este presente trabalho, em desenvolvimento, busca analisar e investigar a experiência de afirmação indígena no município de Milagres no Estado do Ceará, situado na região Sul do Cariri cearense. A história de Milagres, assemelha-se e confunde-se com a própria história do Ceará e também do Brasil, que aprendemos, a que busca sempre enaltecer a presença dos colonizadores como marcos civilizatórios. Nesse sentido, este projeto em crescimento, busca não só evidenciar as presenças que foram apagadas, esquecidas e silenciadas pela história oficial de Milagres, mas situar o recente e crescente movimento de afirmação indígena, principalmente através da presença da milagrense, Dona Dionísia Severo, de 88 anos que se afirmava indígena, com forma de trabalho oral.

Palavras-chave:

Milagres. História Indígena. Afirmação étnica.

1. INTRODUÇÃO:

Após um longo passeio sobre diversos campos de estudos, pensar em meu Município parecia-me a forma mais concreta de retribuir, a minha gratidão para este chão, que permite eu florescer a cada estação. Milagres, no sul do Ceará, é uma terra rica em cultura: território do mestre da cultura Doca Zacarias e os pretinhos do congo, da festa grandiosa do mês de agosto, mas a questão indígena no meu município, foi o que mais atraiu a minha atenção e curiosidade.

A questão indígena no município de Milagres, é algo possível de estudo, porém muito amplo. O esquecimento, resultado do silenciamento é realidade, discursos apresentados como oficiais, tendem a deslegitimar outros.

Pollack (1988, p 5) afirma “O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao

esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais”

Após pesquisar por trabalhos acadêmicos referentes a Milagres-Ceará, pouco ou nada foi encontrado. Esse insucesso, portanto, fundamenta a necessidade de uma pesquisa que permita acreditar o município com sua afirmação indígena, visto que desde o século XIX, Milagres apresenta episódios de carácter indígena.

Reconhecer Milagres como terra indígena, é quase deixar-me sem fundamentos acadêmicos, mas é o recurso essencial para torna-me humana. A forma, de deixar a menina milagrense e sonhadora mais viva e realizada, como também de retribuir para a um conhecimento tão rico, vivo, natural, benevolente e relevante.

2. DESENVOLVIMENTO:

Este trabalho, tem como finalidade analisar como o movimento indígena, que começou a se estruturar no Brasil na década de 1970, interferiu no atual processo de levantamento de comunidades de povos originários na região do Nordeste brasileiro e na área de Cariri cearense, com enfoque no município de Milagres no interior do Ceará.

Essa pesquisa está organizada em duas partes.

A primeira é um levantamento bibliográfico, com finalidade de base teórica, por meio de pesquisas em internet, livros, artigos, acervos e documentos para compreensão do movimento de carácter indigenista no Brasil, a afirmação indígena no município de Milagres no estado do Ceará e o processo de levantamento de comunidades indígenas de modo específico na região do Cariri Cearense.

A segunda vai apresentar as análises sobre afirmação indígena em Milagres a partir das entrevistas realizadas com Dona Dionísia Severo, 88 anos. Ela se autodeclara descendente da etnia dos Xocós e apresenta um vasto conhecimento sobre ervas medicinais. A segunda pessoa será Erikson Rodrigues, jovem estudante de Artes Visuais, pela Universidade Regional do Cariri-URCA que passa por processo de afirmação indígena.

Capítulo I- Autorreconhecimento e afirmação étnica

- 1.1- Organização do Movimento indígena
- 1.2- Movimento indígena no Ceará

Capítulo II - Milagres, no Sertão do cariri, entre olhares e vivências

- 2.1 - O conhecimento que foi ressequido
- 2.2 - Dona Dionísia Severo e a afirmação indígena em Milagres

3.CONCLUSÃO:

4. REFERENCIAS:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Os ÍNDIOS NA História: avanços e desafios das abordagens Interdisciplinares-a contribuição de Jonh Monteiro. In: História Social, n. 25, segundo semestre de 2013.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano. 3º, ed. Petrópolis: Vozes, 2008
CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história e cidadania Manuela Carneiro da Cunha. -1ºed. -São Paulo: Claro Enigma, 2012.

CORTEZ, Ana Sara R. P. CABRAS, CABOCLOS, NEGROS E MULATOS: ESCRAVIDÃO E NÚCLEOS FAMILIARES NO CARIRI CEARENSE (1850-1884), disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/770/77051153001/html/index.html>>.

DANTAS, B.; Sampaio, J.A; CARVALHO, M. R. *Os povos indígenas no nordeste brasileiro, um esboço histórico*. In: CUNHA, M.C. (org.) História dos Índios no Brasil. SP, Cia das Letras, 1992.

“Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural” UNESCO. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/imagens/0012/001271/127160por.pff>>. Acesso em: 27/04/2023.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Editora: Companhia das letras, 2019.

MACEDO, Heitor Feitosa. Massacre aos Índios Xocó no Cariri Cearense- Documento Inédito. Disponível em: <estoriasehistoria-heitor.blogspot.com>. Acessado em 18/09/2019.

MONTEIRO, John Manuel. Armas e Armadilhas. História e resistência dos Índios. pp. 237-251 In: NOVAES, Adauto. A outra margem do Ocidente. Sp, Cia das Letras, 1999.

MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do Movimento indígena Brasileiro. São Paulo, Paulinas, 2012. Capítulo 3.

OLIVEIRA, Antônio José de. Os Kariri-resistências á ocupação dos sertões dos Cariris Novos no século XVIII, Fortaleza-Ce, 2017, disponível em <<https://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/25577>>, acessado em 2022.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxo culturais.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n 3, 1989.

STUDART FILHO, Carlos. Resistência dos indígenas a conquista e povoamento da terra: a “Guerra dos Bárbaros” [1]. Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza, 1959.

VIANA, Verônica. As indústrias líticas dos caçadores-coletores da região dos Inhamuns-Ceará: arqueologia e ambiente. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/289539659>GONÇALVES>.

Naudiney. O Fogo não está Morto. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/G37/1/_disserta_o_de_mestrado_naudiney_.pdf>.

Mesa Redonda 2 - Cultura, memória no semiárido e diversidade Kariri. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a5vDjl8nN9M&ab_channel=SEMACO_EnSIS>.ⁱ

¹ Mesa Redonda 2 - Cultura, memória no semiárido e diversidade Kariri.
https://www.youtube.com/watch?v=a5vDjl8nN9M&ab_channel=SEMACO_EnSIS